

**Avaliação sobre a Realização de Oficinas de Educação Financeira em Escolas da Rede Pública de Ensino Médio**

**NADIA MAR BOGONI**

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU - FURB

nadiabogoni@hotmail.com

**NELSON HEIN**

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU - FURB

hein@furb.br

**MARIZA DE ALMEIDA**

UFSM

mariza.de.almeida@hotmail.com

**ÂNGELA BILK**

angelabilk07@gmail.com

## **Avaliação sobre a Realização de Oficinas de Educação Financeira em Escolas da Rede Pública de Ensino Médio**

**Resumo:** O objetivo deste estudo foi de avaliar e caracterizar o grau de conhecimento sobre educação financeira que apresentam os alunos de escolas públicas de ensino médio, localizadas no Município de Passo Fundo-Rio Grande do Sul, os quais receberam oficinas sobre educação financeira em suas escolas. A amostra corresponde a 59 estudantes, pertencentes as seguintes escolas: Escola Estadual Adelino Pereira Simões, Escola Estadual Eulina Braga, Escola Estadual Arco Verde e Escola Estadual Cecy Leite Costa que receberam a oficina de Educação Financeira. Para análise dos dados coletados foi feita análise de frequência e estatística descritiva. Como resultado tem-se: a importância que as oficinas possuem no sentido de contribuir para aumentar o nível de conhecimento sobre o tema, bem como, fornecer subsídios para que os estudantes possam fazer escolhas financeiras adequadas. A pesquisa também enfatizou, que devido a importância do tema, faz-se necessária a sua ampliação para as demais escolas do município e também contribuiu para que se possa pensar o tema como uma política pública de educação e que ele passe a fazer parte da grade comum curricular.

**Palavras-Chave:** Educação Financeira. Finanças Pessoais. Política Educacional

## **Evaluation on the realization of Financial Education Workshops in Schools of the Public High School Network**

**Abstract:** The aim this study was to evaluate and characterize the degree of knowledge about financial education presented by students from public high schools located in the city of Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brazil, who received workshops on financial education in their schools. The sample corresponds to 59 students, belonging to the following schools: Adelino Pereira Simões State School, Eulina Braga State School, Arco Verde State School and Cecy Leite Costa State School, which received the Financial Education workshop. To analyze the data collected, a frequency analysis and descriptive statistics were performed. As a result we have: the importance that the workshops have in helping to increase the level of knowledge about the subject, as well as providing subsidies so that students can make adequate financial choices. The research also emphasized that due to the importance of the theme, it is necessary to expand it to other schools in the municipality and also contributed to the idea that the subject can be considered as a public education policy and that it becomes part of the grid common curricular.

**Keywords:** Financial Education. Personal finances. Educational politics

## 1 INTRODUÇÃO

A crescente relevância da educação financeira nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros e das mudanças demográficas, econômicas e políticas. A educação financeira de acordo com Savoia, Saito e Santana (2007), compreende um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais. A partir do aprimoramento de tais capacidades, os indivíduos tornam-se mais integrados à sociedade e mais atuantes no âmbito financeiro, ampliando seu bem-estar.

Diversas organizações mundiais já identificaram existir uma crescente demanda da população por educação financeira. Dentre estas destacam-se principalmente as organizações que têm seu trabalho voltado para questões de qualidade de vida, satisfação e bem-estar econômico e social da população (Savoia *et al*, 2007).

Em 2003, as Organizações das Nações Unidas - ONU, por intermédio do Comitê Econômico e Social, publicou um documento denominado Orientações das Nações Unidas para Proteção do Consumidor, cujos princípios devem ser constantemente buscados pelos governos dos países membros (ONU, 2003). Os princípios que estão relacionados à educação financeira contemplam: a) promoção e proteção de interesses econômicos dos consumidores; b) acesso dos consumidores à informações adequadas que o habilite a tomar decisões conscientes, conforme suas necessidades e desejos individuais; e ainda, c) educação do consumidor, incluindo a educação quanto aos impactos econômicos, sociais e no meio ambiente decorrente de suas escolhas (ONU, 2003).

Por sua vez, a OCDE editou em 2004 o Projeto de Educação Financeira (*Financial Education Project*), cujo objetivo principal é estudar e orientar estudos de educação financeira e desenvolver programas de apoio para seus países membros (OCDE, 2005). Segundo a OCDE (2005), os consumidores possuem acesso a uma variedade de instrumentos de crédito, como poupança e produtos financeiros, que são disponibilizados por meio de canais desde serviços *on-line* de bancos e corretoras a organismos/instituições que oferecem aconselhamento e suporte financeiro aos indivíduos e famílias. Sendo, portanto, elementar que os formuladores de políticas públicas dos países membros melhorem as práticas de educação financeira, bem como conscientização de seus cidadãos.

Segundo Orton (2007), países como Estados Unidos, Reino Unido, Austrália, Canadá, dentre outros, criaram agências e estratégias nacionais com o intuito de observarem e desenvolverem a educação financeira para sua população. Dentre as ações desenvolvidas, destacam-se: criação de páginas na internet, investigações e ações junto às populações específicas (crianças, jovens, etc), objetivando disseminar conhecimento em relação ao mercado financeiro, poupança, investimentos, juros e concessão de créditos, de modo a integrar a população aos mais diversos conceitos econômicos, financeiros e sociais (Orton, 2007).

Ainda países como a Austrália, Japão, Reino Unido e Canadá consideram a educação financeira como condição prévia para melhorar o bem-estar financeiro das pessoas e como medida auxiliar no processo de tomada de decisões financeiras assertivas (Grifoni & Messy, 2012). Na Colômbia, a importância da educação financeira se dá no sentido de auxiliar na compreensão de mudanças nos principais indicadores macroeconômicos que afetam o nível de vida dos indivíduos, valores e responsabilidades. Sendo que estes fazem parte das decisões e

umentam a capacidade de participar ativamente do processo democrático no país (Grifoni & Messy, 2012).

De acordo com Grifoni e Messy (2012), na República Checa a participação ativa nos mercados financeiros é um dos principais componentes da abordagem de educação financeira. E na Índia os autores supracitados evidenciam que a educação financeira fornece aos consumidores conhecimento e compreensão de produtos financeiros de Bancos e Seguros, além da ampliação para outras atividades, com ênfase em atividades desenvolvidas nas escolas.

No Brasil, a partir de 2010 foi instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, cuja a finalidade é promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência da solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores. A ENEF adota como referência o conceito de Educação Financeira proposto pela OCDE e adaptado à realidade brasileira. Assim, dentre as ações estabelecidas pela ENEF, tem-se a programação de ações para inserções de educação financeira nas escolas, cujo objetivo é educar as crianças e adolescentes para lidar com o uso do dinheiro de maneira consciente e desenvolver hábitos e comportamentos financeiros saudáveis (Brasil, 2011).

Dentre alguns estudos que abordam o grau de educação financeira entre os jovens, tem-se o de Mandell e Klein (2007), Lusardi, Mitchel e Curto (2010), Opletalová (2014), dentre outros. Na mesma linha de pesquisa, tem-se no Brasil estudos de Bruhn *et al.* (2013) e de Silva, Dal Magro, Gorla e Nakamura (2017), etc.

Os estudos supracitados apontam evidências do baixo grau de conhecimento sobre educação financeira. Nesse sentido, Savoia, Saito e Santana (2007) mencionam que as instituições de ensino exercem papel fundamental na formação de uma cultura para poupança e conscientização sobre instrumentos financeiros, considerados importantes para criar cidadãos conscientes, com capacidade de poupança, de investimentos para que se tornem adultos com um gasto financeiro sustentável. Corroboram com as pesquisas sobre a importância das instituições de ensino para melhorar e disseminar a educação financeira entre os jovens, os estudos de Denegri; Iturra; Palavecinos; Ripoll.(1999), Bernheim, Garrett e Maki (2001), Bernheim e Garrett (2003), Hira e Loibl (2005), Shim, Barber, Card, Xiao e Seriado( 2010); Bruhn *et al.* (2013), Bessa, Fermiano e Denegri (2014), Silva *et al.* (2017), dentre outros.

Diante do exposto e considerando a importância da educação financeira, tanto no contexto econômico, quanto social, o presente estudo tem como propósito responder a seguinte questão: Qual o grau de conhecimento sobre educação financeira que apresentam os alunos de escolas públicas de ensino, localizadas no Município de Passo Fundo-RS e que receberam oficinas sobre educação financeira em suas escolas? Para tanto, tem-se como objetivo avaliar o grau de conhecimento sobre educação financeira que apresentam os alunos de escolas públicas de ensino, localizadas no Município de Passo Fundo-RS e que receberam oficinas sobre educação financeira em suas escolas.

A pesquisa justifica-se em virtude do crescimento que o tema educação financeira vem apresentando tanto em economias desenvolvidas como nas economias em desenvolvimento. A pesquisa também contribui pelos benefícios econômicos e sociais que o conhecimento sobre o tema pode trazer aos jovens e adolescentes. A partir dos resultados da pesquisa, pretende-se contribuir para que as oficinas possam contemplar um número maior de escolas no município pesquisado, bem como enfatizar a necessidade de que o tema “educação financeira”, seja tratado como uma política pública educacional e faça parte da grade comum curricular.

Ademais, é evidente os benefícios que o acesso à educação financeira possui para o gerenciamento das finanças pessoais. Dessa forma, deve-se atentar cada vez mais para a saúde financeira das pessoas e procurar desenvolver instrumentos que facilitem à sociedade o acesso

a esse tipo de informação. Devido a importância que o tema educação financeira possui, parece oportuno buscar cada vez mais participantes para o processo de divulgação e disseminação do tema. Sendo elementar e necessária a participação das escolas, das empresas, do governo, das instituições financeiras, e de outras instituições, como universidades e organizações não governamentais.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Educação financeira e sua importância para as finanças pessoais**

O conceito de Educação Financeira é expresso pela OCDE (2005), como um processo pelo qual os consumidores financeiros ou investidores melhoram a sua compreensão sobre os conceitos e produtos financeiros. Por meio da informação, da instrução e de aconselhamentos claros e objetivos, desenvolvem as habilidades e a confiança para tomar consciência de riscos e oportunidades financeiras, para que possam fazer escolhas informadas, saber onde buscar ajuda e tomar outras medidas eficazes para melhorar a sua proteção e o seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005).

Conforme já mencionado, nos últimos anos, diversos organismos internacionais têm reconhecido a importância da educação financeira como mecanismo de inclusão social. De acordo com Mundy (2009), a educação financeira tem como objetivo dar apoio para que as pessoas possam gerir bem o seu dinheiro ao longo das suas vidas. Sendo que a mesma deve abranger atitudes e comportamentos, bem como, conhecimentos e habilidades. Para o autor supracitado, há um consenso geral de que o propósito da educação financeira emerge como alternativa de política pública para incrementar os conhecimentos financeiros da população vulnerável, minimizando, de alguma forma, o risco a que estão expostas (Mundy, 2009).

A importância da qualificação dos indivíduos também é apresentada por Bernheim, Garrett e Maki (2001), Bernheim e Garret (2003) e, cujos estudos demonstram que pessoas alfabetizadas financeiramente possuem melhores índices de poupança e planos para aposentadoria, trazendo maior tranquilidade quanto ao futuro e para resolução de problemas financeiros. Da mesma forma, pessoas bem informadas, financeiramente, têm maior capacidade de gerenciar e compreender a importância do dinheiro e de sua utilização (Norman, 2010). Para tanto, o conhecimento de educação financeira é pertinente para qualquer indivíduo que queira buscar melhores formas de usar o seu dinheiro. Sendo assim, a educação financeira é imprescindível na vida diária, tanto de indivíduos, como para empresas e o governo (Norman, 2010).

Compreender algo sobre os fundamentos econômicos, sociais e legais às práticas econômicas cotidianas é condição para a interação e para a socialização econômica da população. A familiaridade com noções como propriedade, valor, preço, juros e a capacidade de leitura e interpretação de documentos financeiros são exemplos de elementos que fazem parte da educação financeira da população. Que pode se dar de forma institucionalizada, em ambientes de ensino como a escola, ou informalmente, mediante processos sociais e familiares de introdução à lógica econômico-financeira (Grifoni & Messy, 2012).

No mesmo contexto, Opletalová (2015) afirma que a necessidade de disseminar o conhecimento sobre educação financeira está na elevação constante que o índice de endividamento pessoal e familiar vem apresentando. Para a autora, a única maneira possível de eliminar ou diminuir esse fenômeno é através da conscientização financeira das pessoas a partir da educação, não só nas escolas, mas com aulas abertas ao público, com parcerias de instituições privadas, organismos nacionais e internacionais e da sociedade como um todo.

### **2.2 Educação financeira nas escolas**

Conforme já mencionado anteriormente, a educação financeira nas escolas, proposta pela OCDE (2005), tem como objetivo o foco em finanças pessoais e que esta formação deva influenciar aos estudantes em seus hábitos e atitudes financeiras. A necessidade de educar as pessoas para gerenciar, poupar, investir e garantir uma vida mais tranquila deve ser uma ação conjunta do Estado e da sociedade. A qualidade das decisões financeiras de cada cidadão repercute em questões ligadas à inadimplência, endividamento das famílias, falta de poupança e de planejamento, dentre outras, e que refletem na economia como um todo.

Para Hofmann (2013), as boas práticas concernentes à ação pública pela educação financeira, que incluiriam campanhas de conscientização da população sobre a necessidade de ampliar sua compreensão sobre finanças, deveria começar pela escola, uma vez que a população deveria ser educada o mais cedo possível. Além disso, a educação financeira deveria ser parte dos programas de assistência e promoção do bem estar da população.

Na mesma linha e com intuito de aprimorar os conhecimentos sobre educação financeira, a OCDE criou em 2008 a Rede de Educação Financeira (INFE), com o objetivo de desenvolver, compartilhar e aumentar a participação de economias desenvolvidas e emergentes na implementação de políticas de educação financeira. Essas políticas vão desde incentivos para o desenvolvimento de boas práticas, desenvolvimento de estudos analíticos e comparativos, aplicação de metodologias e promoção de orientações aos países membros e demais países interessados (Grifoni & Messy, 2012).

No Brasil, a necessidade de disseminar o tema educação financeira ganhou formas a partir da segunda metade da década de 1990, com o controle da inflação, a estabilidade monetária e o crescimento econômico. Tais fatores, tornaram-se crucial para o crescimento do consumo. A população, que até então, não tinha condições financeiras para comprar seus bens de consumo, tem agora como aliados fortes o financiamento e os planos de parcelamento. Esses fatores, tornam a educação financeira um importante instrumento para a população superar as dificuldades enfrentadas no controle e gerenciamento de seus gastos. Nesse sentido, a educação financeira, em todos os níveis escolares, passa a ser considerada como uma aliada na promoção e disseminação de conhecimentos econômicos e financeiro, tão importantes para se ter uma vida financeira saudável (Sant'Ana, Paiva & Goulart, 2016).

Seguindo a evolução sobre o tema no Brasil, em 1998 os Parâmetros Curriculares Nacionais comentam sobre a necessidade de educar financeiramente os alunos devido ao surgimento de novos quadros econômicos, tanto no Brasil como no mundo. Em especial, com a criação de novas necessidades de consumo, estabelecido como um método e objetivo de vida da população após a estabilidade econômica adquirida (Brasil, 2010).

Assim sendo, a educação financeira no Brasil vem conquistando espaço como política de Estado, a partir da publicação do Decreto nº 7.397, de 22 dezembro de 2010, que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Desde então, ações sobre essa questão, são compartilhadas, de forma integrada, por órgãos e entidades públicas e da sociedade, nos âmbitos federal, estadual e municipal (Brasil, 2010). Dentre as estratégias estabelecidas pela ENEF (2010), estão: aumento de poder de decisão dos consumidores, políticas sobre educação financeira, inclusão financeira e proteção do consumidor.

As significativas transformações econômicas, sociais, demográficas, bem como, as recentes crises financeiras, com suas desastrosas consequências sociais, vêm potencializando a consolidação dos mais variados tipos de estratégias políticas, reformas e aperfeiçoamentos dos instrumentos que possam fortalecer a economia como um todo. Dentre essas estratégias, encontra-se a inserção do conteúdo de finanças no currículo escolar. A educação financeira está entre os temas da atualidade sugeridos para compor a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa inserção, é uma maneira de educar, financeiramente, os cidadãos para que eles melhorem sua relação com o dinheiro no curto e no longo prazo.

O ponto de partida para o desenvolvimento de ações práticas de educação financeira para a escola foi o desenvolvimento de um documento intitulado *Orientações para Educação Financeira nas Escolas*. A proposta toma como ponto de partida a definição de educação financeira apresentada pela OCDE, cujo modelo pedagógico encontra-se estabelecido nos seguintes termos: o modelo pedagógico foi concebido para oferecer ao aluno informações e orientações que favoreçam a construção de um pensamento financeiro consistente e o desenvolvimento de comportamentos autônomos e saudáveis, para que ele possa, como protagonista de sua história, planejar e fazer acontecer a vida que deseja para si próprio, em conexão com o grupo familiar e social a que pertence. Nesse sentido, o foco do trabalho recai sobre as situações cotidianas da vida do aluno, porque é nelas que se encontram os dilemas financeiros que ele precisará para resolver (Brasil/COREMEC, 2010).

Diante de todas as vantagens apresentadas a partir da disponibilização de informações sobre educação financeira da população, em especial, nas escolas, tornou-se evidente a necessidade de pensar os papéis a serem desenvolvidos, não só pelos governos, mas pelas organizações da sociedade para que haja sucesso na conscientização financeira das pessoas (Matta, 2012). Para a autora, além do estado, a sociedade organizada também possui um papel fundamental na criação, divulgação, armazenamento e distribuição de informações financeiras para as pessoas. Da mesma forma, os estudos de Bernheim; Garret (2003) e Hira; Loibl (2005) apontaram a importância, a eficiência e consequências da utilização de programas de educação financeira por empresas e associações, com ou sem o auxílio do Estado.

Nesse sentido, o Programa de Extensão Universitária intitulado: “Educação Financeira, Endividamento e Gestão de Finanças Pessoais” surgiu com o intuito de contribuir para a conscientização e proliferação da informação sobre educação financeira de jovens e adultos. O Programa é desenvolvido por professores e alunos da Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis (FEAC), da Universidade de Passo Fundo (UFP), os quais oferecem oficinas sobre consumo, endividamento, investimentos, poupança, etc a alunos de Escolas Públicas de Ensino Médio do Município de Passo Fundo, no Estado do Rio Grande do Sul (RS). Trata-se de um projeto piloto que atendeu, até o momento, cinco escolas no Município.

Assim sendo, na sequência será abordado o método que se utilizou para verificar a aplicação e desenvolvimento do projeto de educação financeira em escolas públicas de Passo Fundo - RS.

### **3. METODOLOGIA**

Com o propósito de atender o objetivo de avaliar o grau de conhecimento sobre educação financeira que apresentam os alunos de escolas públicas de ensino médio, localizadas no Município de Passo Fundo-Rio Grande do Sul e que receberam oficinas sobre educação financeira em suas escolas, a pesquisa evidencia características de cunho descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa para a coleta dos dados.

Segundo Gil (2002, p. 42), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Com relação à utilização da abordagem qualitativa, Gil (2002) afirma que a utilização de dados desta natureza pode conduzir a importantes intuições, além de esclarecer a natureza das relações estatisticamente verificadas entre as variáveis e proporcionar nova visão acerca do problema e muitas vezes conduzir a novas hipóteses. No tocante à abordagem quantitativa, Hair Jr. (2005) estabelecem que esta oferece informações resumidas sobre várias características, sendo útil para o mapeamento de tendências.

A população escolhida foram os alunos 189 alunos do ensino médio das seguintes escolas: Escola Estadual Adelino Pereira Simões, Escola Estadual Eulina Braga, Escola Estadual Arco Verde e Escola Estadual Cecy Leite Costa que receberam a oficina de Educação Financeira. Nesta pesquisa, a amostra configura-se como não probabilística do tipo intencional. Esse tipo de amostra baseia-se em informações disponíveis e que sejam representantes da população estudada (Gil, 2002). Portanto, tem-se uma amostra não probabilística, composta de 59 alunos que receberam a oficina de educação financeira. Oficina que corresponde a um projeto de Extensão Universitária intitulado: Educação Financeira, Endividamento e Gestão de Finanças Pessoais” institucionalizado pela Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis (FEAC) da Universidade de Passo Fundo-UPF.

A coleta de dados utilizada foi do tipo por levantamento ou *survey*, que segundo Hair Jr. *et al.* (2005), é usada quando o projeto de pesquisa envolve a coleta de informações de uma grande amostra de indivíduos. O instrumento de pesquisa utilizado para realização deste estudo é o questionário. De acordo com Gil (2002), trata-se de uma técnica de coleta de dados em que as perguntas propostas pelo pesquisador são respondidas por escrito pelo pesquisado. A aplicação do questionário foi feita após a realização das oficinas nas escolas referenciadas na pesquisa. A Coleta de dados foi feita nos meses de maio e junho de 2017.

As questões foram baseadas na proposta utilizada nas Oficinas e em Matta (2012).

A avaliação do projeto será feita por meio de questões distribuídas de acordo com o exposto no Quadro 1.

**Quadro 1: Distribuição da pesquisa *survey* efetuada junto aos alunos que participaram de oficinas de educação financeira em suas escolas.**

Nome	Descrição
a) Caracterização dos respondentes	Idade, gênero, ano escolar no ensino médio, renda familiar, fonte de renda pessoal e existência de conta bancária
b) Percepção sobre a educação financeira nas escolas na visão dos estudantes	Importância das oficinas de educação financeira nas escolas; abordagem recebida sobre educação financeira nas escolas; benefícios trazidos aos alunos a partir da realização das oficinas de educação financeira nas escolas.
c) Comportamento financeiro dos estudantes	Comportamento que os alunos possuem com relação a noções básicas de finanças, controles, gastos, poupança.
d) Demandas dos respondentes com relação a educação financeira	O que eu gostaria de obter mais informações e sobre a continuidade de realização de oficinas.

Fonte: Dados da Pesquisa

Quanto ao processo de análise dos dados utiliza-se a entropia para avaliar o grau de conhecimento sobre educação financeira que apresentam os alunos de escolas públicas de ensino médio, localizadas no Município de Passo Fundo-Rio Grande do Sul e que receberam oficinas sobre educação financeira em suas escolas em relação a cada proposição do conjunto de 14 questões agrupadas apresentando o comportamento do respondente.

#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, apresenta-se os resultados da pesquisa realizada em alunos do ensino médio da rede pública estadual, pertencentes as escolas estaduais localizadas no Município de Passo Fundo - RS e que receberam oficinas sobre o tema educação financeira nas escolas.

##### 4.1 Caracterização dos Respondentes



Nesta primeira etapa de análise será feita a caracterização dos respondentes com a utilização de dados relativos a idade, gênero, nível de ensino, renda familiar e fonte pessoal de renda. Assim sendo, a Tabela 1 apresenta os dados dos participantes com relação a idade, gênero e nível atual de ensino dos participantes da pesquisa.

**Tabela 1** Distribuição da população por ano escolar, gênero e idade

<b>Ano Escolar que Frequenta</b>	<b>Ensino Médio</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
	Primeiro Ano		
	Segundo Ano		
	Terceiro Ano	59	100%
	<b>TOTAL</b>	<b>59</b>	<b>100 %</b>
<b>Gênero</b>	<b>Gênero</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
	Masculino	23	39%
	Feminino	36	61 %
	<b>TOTAL</b>	<b>59</b>	<b>100 %</b>
<b>Idade</b>	<b>Idade</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
	16 anos	18	30%
	17 anos	31	52%
	18 anos	06	11%
	19 anos	04	7%
	<b>TOTAL</b>	<b>59</b>	<b>100 %</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Considerando os dados apresentados na Tabela 1, verifica-se que todos os estudantes frequentam o Terceiro ano do Ensino Médio, cuja faixa etária, em sua grande maioria, encontra-se entre 16 e 17 anos (82%). Considerando ainda que 39% são do sexo Masculino e 61% do sexo feminino. Na sequência, serão apresentados os dados relativos a renda mensal familiar e fonte de renda.

**Tabela 2** Distribuição da população por renda familiar, fonte de renda pessoal e importância das oficinas de educação financeira nas escolas

<b>Renda Familiar (Salários Mínimos – SM)</b>	<b>Renda Familiar</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
	Até 01 SM	05	9%
	De 01 a 03 SM	21	36%
	De 03 a 05 SM	16	27%
	De 05 a 08 SM	0	0
	Acima de 08 SM	04	6%
	Não Sei Informar	13	22%
	<b>TOTAL</b>	<b>59</b>	<b>100 %</b>
<b>Fonte de Renda Pessoal</b>	<b>Fonte de Renda</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
	Trabalho	41	69%
	Recebo Mesada	05	9%
	Somente recebo dinheiro de meu pais para pagar despesas	13	22%
	<b>TOTAL</b>	<b>59</b>	<b>100 %</b>
<b>Possui Conta em Instituição Financeira</b>	<b>Conta bancária</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
	Sim	41	69%
	Não	18	31%
	<b>TOTAL</b>	<b>59</b>	<b>100 %</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

A partir dos dados apresentados na Tabela 2, observa-se que 36% da renda das famílias encontra-se entre 01 a 03 Salários Mínimos e 27% entre 03 e 05 Salários Mínimos, 22% não sabem informar a renda mensal e apenas 6% encontra-se na faixa de renda acima de 08 salários mínimos. Já com relação as faixas de rendas das famílias, há uma predominância das Classes D e C (63%) entre os respondentes (classificação de renda segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE). Outro fator importante é que 69% dos estudantes entrevistados trabalham para auxiliar na renda e custear suas despesas mensais.

Outro dado pesquisado foi sobre o uso de Conta Bancária, sendo que 69% dos entrevistados responderam possuir conta em instituições financeiras.

#### 4.2 Percepção sobre a educação financeira nas escolas na visão dos respondentes

Nesta seção de análise serão abordadas questões sobre a educação financeira nas escolas na percepção dos alunos entrevistados. A Tabela 3 apresenta a importância da realização das oficinas, bem como, a forma em que o tema é abordado nas escolas pesquisadas.

**Tabela 3** Abordagem sobre oficinas de educação financeira nas escolas

Importância das oficinas de educação financeira nas escolas.	Importância Oficinas	Frequência	Porcentagem
	Muito importante	36	61%
	Importante	19	33%
	Pouco importante	02	3%
	Não acho importante	02	3%
<b>TOTAL</b>	<b>59</b>	<b>100 %</b>	
Abordagem recebida sobre educação financeira nas escolas	Abordagem recebida	Frequência	Porcentagem
	Tratada na Disciplina de Matemática (noções de juros, etc)	36	61%
	Só tivemos noção após a realização das oficinas	16	27%
	Algumas disciplinas complementares fazem a abordagem	07	12%
	<b>TOTAL</b>	<b>59</b>	<b>100 %</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Com relação a realização de oficinas de educação financeira nas escolas, 61% consideram muito importante e 33% consideram importante a realização das mesmas. Demonstrando claramente o interesse que os alunos possuem com relação ao tema abordado. Quando perguntado sobre a abordagem dada sobre o tema, 61 % responderam que o mesmo é tratado nas aulas de matemática, somente com a abordagem sobre juros. Para 27% dos entrevistados, o assunto só foi abordado a partir da realização das oficinas.

Após serem questionados sobre a importância da oficina e forma de abordagem do tema, solicitou-se aos alunos para que elencassem alguns benefícios trazidos pelas oficinas ou outras sugestões. As respostas encontram-se relacionadas no Quadro 2.

#### Quadro 2 Benefícios trazidos aos alunos a partir da realização das oficinas de educação financeira nas escolas

Melhorou a orientação sobre o tema	Ajudou a diminuir e cortar gastos desnecessários
Melhorou o controle dos recursos financeiros	Possibilidade de realizar as oficinas com os familiares

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com as considerações propostas, percebe-se o auxílio que a oficina tem dado aos alunos com relação ao gerenciamento de gastos e a conscientização sobre consumo. Também se observou a importância da oficina, quando todos foram unânimes em salientar a possibilidade de que a mesma possa ser realizada com a presença também de pessoas da família. No entendimento de que os familiares possuem um papel importante na formação de conceitos de educação financeira. Nesse aspecto, corrobora o trabalho de Denegri *et al.* (2005) em que para os autores, os pais precisam de apoio para efetivamente cumprir seu papel na socialização econômica de seus filhos e, portanto, surge a necessidade para incorporar, aos pais, mais fortemente a questão da educação financeira para o consumo e alfabetização econômica para que eles possam contribuir em todos os sentidos os contextos de socialização econômica para com seus filhos.

### 4.3 Comportamento Financeiro dos Respondentes

Após a caracterização dos respondentes e a percepção dos mesmos sobre a educação financeira nas escolas, investigou-se o comportamento que os alunos possuem com relação a noções básicas de finanças, controles, gastos, poupança, etc. As respostas encontram-se relacionadas no Quadro 3.

	Sempre	Quase Sempre	Nunca	Quase Nunca	Não acho Importante	Total Frequência
A) Preocupa-se em gerenciar melhor o seu dinheiro	57%	27%		16%		100%
B) Você identifica que existe juros embutidos ao comprar um produto de forma parcelada?	45%	39%	4%	12%		100%
C) Você anota e controla seus gastos pessoais mensais (em planilha de receita e despesas, caderneta, caderno, bloco, aplicativo de celular, etc)	30%	27%	34%	9%		100%
D) Você está satisfeito com a forma como você controla suas finanças?	39%	42%	12%	7%		100%
E) Você costuma estabelecer meta para economizar seus recursos (Ex. quero economizar uma quantia no ano?)	42%	36%	12%	10%		100%
F) Você poupa visando comprar algo mais caro no futuro?	42%	21%	30%	7%		100%
G) Você costuma poupar mensalmente para investir seu dinheiro?	33%	37%	15%	15%		100%
H) Você compara preços ao fazer compras?	79%	9%		12%		100%
I) Você compra por impulso?	21%	12%	39%	19%	9%	100%
J) Você costuma pagar suas contas em dia?	85%	12%		3%		100%
K) Seus gastos mensais ultrapassam o que você ganha mensalmente?		12%	61%	24%	3%	100%
L) Você não tem limite de gastos mensais, compra tudo o que quer e quando quer?	6%	12%	64%	12%	6%	100%
M) Você costuma comprar à vista?	24%	67%		9%		100%

N) Você considera importante ter uma vida financeira controlada?	88%	12%				100%
--	-----	-----	--	--	--	------

Fonte: Dados da Pesquisa

Analisando os dados apresentados, pode-se observar que os estudantes pesquisados possuem uma preocupação com o gerenciamento de seus recursos, com o controle de suas finanças e estabelecem metas para economizar recursos, elencados, respectivamente, nesta ordem: 84%, 81 % e 71% (questões A, D e E) com respostas entre sempre e quase sempre. Muito embora, de acordo com a questão B, 43% dos respondentes (com respostas entre nunca e quase nunca) ainda não possuem o hábito de anotar gastos em planilha ou através do uso de aplicativo em celular para controle, ou ainda outros métodos. Para Kramer (2016,) deve-se ter muito cuidado quando as pessoas possuem um excesso de confiança em relação ao seu conhecimento financeiro. Para o autor, essas pessoas estão menos propensas a buscar conhecimento sobre o tema e, conseqüentemente, poderão surgir equívocos em suas tomadas de decisão. Assim, é recomendável que as pessoas façam uma melhor auto avaliação, bem como, sempre buscar novos conceitos sobre finanças.

Observou-se ainda que os entrevistados possuem um bom conhecimento sobre juros, considerando as questões B, H e M, com 84%, 88% e 91%, respectivamente (para respostas de sempre e quase sempre).

Também investigou-se o entendimento dos alunos com relação a Poupança, conforme questões F e G e observou-se que 63% e 70% (para respostas de Sempre e quase sempre), respectivamente, economizam visando gastar no futuro e acham importante o hábito de poupança. Também observou-se que 30% dos entrevistados nunca poupam e 7% quase nunca poupam. Segundo Bernheim, Garrett e Maki (2001), indivíduos que recebem instruções sobre educação financeira, elevam suas taxas de poupança e acúmulo de riquezas ao longo da vida.

Para noções ligadas ao Consumo, utilizaram-se as questões: I, J, K e L e foram consideradas na análise as respostas nunca e quase nunca. Para compras por impulso, 58% declararam não possuir o hábito de comprar por impulso; 87% pagam suas contas em dia, 85% responderam que seus gastos mensais não ultrapassa os recursos disponíveis; e, 76% analisa antes de comprar, ou seja, não compra tudo o que quer.

Por fim, a questão N questionou a importância de ter uma vida financeira controlada e, de acordo com as respostas obtidas, 100% consideram importante ter controle sobre os recursos financeiros.

Para os resultados encontrados é oportuno considerar o estudo de Mandell e Klein (2007), os quais consideram importante que os jovens conheçam as conseqüências de um consumo imediato e de um consumo programado para o futuro, considerando as taxas de retorno. Também é importante que os jovens conheçam a infelicidade das famílias com relação ao montante de dívida e a inadimplência. Demonstrando que eles são responsáveis para os futuros hábitos e comportamentos financeiros futuros.

#### 4.4 Demandas dos respondentes com relação a educação financeira

Após a caracterização dos respondentes com relação ao comportamento financeiro, buscou-se identificar as variáveis que os estudantes consideravam mais importantes para serem abordadas nas oficinas ou nas aulas sobre educação financeira nas escolas. A tabela 4 apresenta as principais demandas sugeridas pelos respondentes.

**Tabela 4** Variáveis mais necessárias para serem abordadas com relação ao tema educação financeira na percepção dos entrevistados

O que eu gostaria de	Demandas por Informações	Frequência	Porcentagem
----------------------	--------------------------	------------	-------------

<b>Obter Mais informações</b>	Uso de Cartão de Crédito	28	48%
	Poupança	11	18%
	Empréstimos Pessoais	00	0%
	Juros	02	3%
	Consumo Planejado	05	9%
	Aposentadoria	08	13%
	Investimentos	05	9%
	Gerenciamento de Gastos	0	0%
	<b>TOTAL</b>	<b>59</b>	<b>100 %</b>

Fonte: Dados da Pesquisa.

Conforme os dados encontrados, a maior demanda por conhecimento em termos de educação financeira foi o uso de cartão de crédito, com 48% dos respondentes interessados. Destaques também para os temas poupança (18%) e aposentadoria (13%), evidenciando a uma certa preocupação dos respondentes com relação ao futuro.

A demanda por conhecimento em relação ao cartão de crédito demonstra claramente que os jovens pesquisados fazem ou farão uso do cartão de crédito. Segundo o estudo de Lim *et al.* (2014), os motivadores para uso do cartão de crédito estão relacionados a uma tendência por segurança numa sociedade sem dinheiro e ávida por desejos de consumo. Ainda segundo os autores, o cartão de crédito dá a aparente noção de um crédito fácil e recompensas atraentes, muito embora, é o maior responsável pelo endividamento dos jovens. Nesse contexto, é visível que os jovens necessitem de conhecimento e explicações de utilização do cartão de crédito.

Na sequência e encerrando a pesquisa, procurou-se identificar sobre a continuidade do tema educação financeira nas escolas. Dessa forma, perguntou-se aos alunos para que os mesmos apontassem qual a forma que eles gostariam de dar continuidade a abordagem sobre o tema educação financeira nas escolas. Elencaram-se as possibilidades e solicitou-se que os entrevistados fizessem 03 escolhas dentre as possibilidades. Os resultados encontram-se relacionados na Tabela 5.

**Tabela 5** Continuidade do tema educação financeira nas escolas: o que foi mais apontado pelos alunos?

	<b>Continuidade do tema</b>	<b>Mais importante</b>	<b>Outros</b>	<b>% Total</b>
<b>Continuidade do tema educação financeira nas escolas</b>	Continuar a realização de Oficinas pela Equipe da Universidade	76%	24%	100%
	Abordagem também por outras disciplinas	21%	79%	100%
	Utilizar, em aula, vídeos e folhetos educativos sobre o tema	55%	45%	100%
	Realizar palestras e convidar pais e demais familiares para participar	61%	39%	100%
	Criação de disciplina Específica	55%	45%	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme pesquisa, os destaques foram: Continuar a realização de Oficinas pela Equipe da Universidade, com 76% de apontamentos como primeira escolha. Seguido de Realização de palestras e convidar pais e demais familiares para participar, com 61%. Criação de Disciplina Específica e utilização de vídeos e folhetos educativos, em que ambos aparecem com 55%. É oportuno observar que no item “outros”, encontram-se índices, importantes, mas não apontados como forma adequada pelos alunos entrevistados, mas que correspondem aos relacionados por ocasião da pesquisa.

A partir dos dados tabelados, observou-se a importância da realização das oficinas de educação financeira nas escolas pelos professores da Universidade e alunos dos Cursos de FEAC.

Também foi apontado que a realização das oficinas e palestras também pudessem contemplar os pais e demais familiares. Nesse sentido, o estudo de Shim *et al.* (2009) aponta que o conhecimento financeiro através da educação é importante. No entanto, para alcançar um bem-estar financeiro duradouro é fundamental o papel desempenhado pelos pais. Para os autores, o bem-estar financeiro é tão complexo que depende da forma como os pais transmitem expectativas positivas e valores pessoais aos seus filhos podem contribuir, significativamente, para o controle comportamental da criança e torná-los, no futuro, adultos com melhor bem-estar financeiro.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Objetivo desse artigo foi caracterizar e avaliar o grau de conhecimento sobre educação financeira que apresentam os alunos de escolas públicas, localizadas no Município de Passo Fundo-RS e que receberam oficinas sobre educação financeira em suas escolas.

A pesquisa caracterizou-se de cunho descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa para os dados encontrados. Os dados foram coletados a partir da aplicação de questionário aos alunos das escolas Escola Estadual Adelino Pereira Simões, Escola Estadual Eulina Braga, Escola Estadual Arco Verde e Escola Estadual Cecy Leite Costa que receberam a oficina de Educação Financeira, desenvolvida pelos Professores e Alunos da Universidade de Passo Fundo-RS, integrantes do Projeto de Extensão "Educação Financeira, Endividamento e Gestão de Finanças Pessoais" institucionalizado pela Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis (FEAC).

Os dados foram tabulados, distribuídos e analisados da seguinte forma:

**a) Caracterização socioeconômica:** Nesse item foram tabulados os dados relativos às questões que correspondem a idade, gênero, fonte de renda pessoal, renda familiar e se os respondentes se possuem conta em instituição financeira. Como resultado, tem-se que a maioria dos respondentes possuem idade entre 16 e 17 anos e estudam no Terceiro Ano do Ensino Médio. Sendo que, a grande maioria, trabalha para ajudar a custear suas despesas e, de acordo com classificação do IBGE, pertencem a famílias de Classes C e D (entre 01SM a 05 SM).

A partir dos resultados apresentados, constatou-se que são alunos, para os quais o conhecimento sobre educação financeira é importante, juntamente com noções sobre consumo consciente e gerenciamento de orçamentos (controle de gastos). Além disso, uma observação digna de nota, refere-se ao desejo de que a realização das oficinas sobre educação financeira seja extensivo aos familiares. Demonstrando a importância que o tema possui não só para eles, mas também evidenciando que consideram importante que a família melhore seus conhecimentos sobre o tema. Acompanhando a coerência da abordagem, Shim *et al.* (2009) afirmam que conhecimento financeiro adquirido no âmbito escolar é importante, mas se o mesmo vir acompanhando da colaboração, apoio e regras familiares seu sucesso e abrangência é ainda maior.

**b) Percepção dos respondentes sobre o Tema Educação Financeira nas Escolas:** Nesse item foram tabulados os dados cujas questões referem-se a importância das oficinas de educação financeira na escola, a forma como a abordagem do tema foi feita e os possíveis benefícios que a realização das oficinas trouxe para cada respondente. Os resultados apontaram que os respondentes consideram importante a realização das oficina de educação

financeira. E que até então, o tema era tratado na disciplina de Matemática na forma de valor do dinheiro no tempo (noção sobre juros). Dentre os benefícios trazidos a partir da realização das oficinas, foram apontados: melhoria nas orientações sobre o tema, colaborou na diminuição de gastos desnecessários, melhorou o controle do dinheiro e, mais uma vez, consideraram importante que as oficinas possam também serem ministradas aos pais e familiares.

De acordo com as considerações propostas, percebe-se o auxílio que a oficina tem dado aos alunos com relação ao gerenciamento de gastos e a conscientização sobre consumo. Do mesmo modo, observou-se a importância da oficina, quando todos foram unânimes em salientar novamente a possibilidade de que a mesma possa ser realizada com a presença também de pessoas da família.

Nota-se a recorrência da solicitação de oficinas sobre educação financeira também aos pais e familiares. Tal necessidade pode se dar em função de serem famílias, em que sua maior parte, encontra-se nas Classes de renda de C e D e que possuem maiores dificuldades para gerenciar seus escassos recursos, uma vez que, segundo os estudos de Hira *et al.* (2013) e Grohmann, Kouwenberg e Menkhoff (2015), pais com maior renda e poupança possuem maiores conhecimentos financeiros e podem auxiliar na alfabetização financeira de seus filhos, o que ocorre com menor frequência nas famílias de renda menor.

**c) Comportamento Financeiro dos Respondentes:** Nesta seção, observou-se que os estudantes pesquisados possuem uma preocupação com o gerenciamento de seus recursos, com o controle de suas finanças e estabelecem metas para economizar recursos. Porém, não possuem o hábito de fazer planilhas ou utilizar aplicativos de controles. Conforme já mencionado, deve-se ter cuidado com o excesso de confiança sobre os conhecimentos financeiros, pois tal procedimento pode levar os indivíduos a tomarem decisões financeiras equivocadas.

Os respondentes também demonstraram possuir bom conhecimento sobre juros, consideraram importante o hábito de poupança, declaram não comprar por impulso e acham importante manter um vida financeira controlada. Para Lusardi e Mitchell (2011), à medida que aumenta o nível de educação financeira, os indivíduos passam a ter um planejamento maior tanto de gastos, quanto de poupança e estão propensos a ter uma vida financeira saudável.

**d) Demandas com relação à Educação Financeira:** Nesta seção, buscou-se identificar as principais demandas dos respondentes com relação ao tema proposto. O destaque ficou para uso do Cartão de Crédito, demonstrando a tendência crescente de uso deste instrumento financeiro. Isso ocorre em função de ser um crédito considerado de fácil utilização e a evidente demanda por consumo existente nas Classes C e D. E

Por fim, os respondentes declaram que gostariam que fossem mantidas as oficinas de educação financeira, que também fossem utilizados material informativo sobre o tema e, novamente, a participação dos familiares em palestras.

Como contribuição desse estudo destaca-se claramente as inúmeras razões para a introdução e manutenção do tema educação financeira nas escolas e que, devido a sua avaliação positiva, essa prática possa ser expandida para todas as escolas do Município. Certamente, a pesquisa além de enfatizar a importância sobre o tema, ele possa ser tratado como uma política pública educacional e faça parte da grade comum Curricular

Como sugestão para novos estudos, recomenda-se estabelecer um comparativo com escolas que receberam a oficina de educação financeira e escolas que ainda não receberam. Aplicar em outros municípios e escolas, aumentando a amostra

Como limitação de pesquisa têm-se a aplicação ter sido realizada apenas nas 05 escolas estaduais em que as oficinas ocorreram.

## REFERÊNCIAS

- Bader, M.; Savoia, J. R. F. *Logística da distribuição bancária: tendências, oportunidades e fatores para inclusão financeira*. RAE-Revista de Administração de Empresas, v. 53, n. 2, mar./abr.2013
- Bernheim, B. D., Garrett, D. M., & Maki, D. M. Education and saving: The long-term effects of high school financial curriculum mandates. *Journal of Public Economics*, 80(3), 435-465. 2001.
- Bernheim, B. D.; Garret, D. M. The effects of financial education in the workplace: evidence from a survey of households. *Journal of Public Economics*, v.87, p. 1487-1519. 2003
- Bessa, S., Fermiano, M. B., & Coria, M. D. Student's economic comprehension between 10 and 15 years old. *Psicologia & Sociedade*, 26(2), 410-419. 2014
- BRASIL/COREMEC. *Educação financeira nas escolas – Ensino Médio*. COREMEC, GAP, UNIBANCO, 2010.
- BRASIL/ENEF. *Estratégia Nacional de Educação Financeira – Plano Diretor da ENEF*. 2011a. Disponível em <http://www.vidaedinheiro.gov.br/legislação/efault.aspx>. Acesso em: abril de 2017.
- BRASIL/ENEF. *Estratégia Nacional de Educação Financeira – Plano Diretor da ENEF: Anexos*. 2011b. Disponível em <http://www.vidaedinheiro.gov.br/legislação>. Acesso: maio de 2017.
- Brunh, M. et al. The Impact of High School Financial Education Experimental Evidence from Brazil. The World Bank Development Research Group & Latin America and Caribbean Region December. *Policy Research Working Paper 6723*. 2013
- Costa, C. M., & Miranda, C. J. Educação Financeira e taxa de poupança no Brasil. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*- UNEB. Salvador, v.3, n.3, p. 57-74. Set./Dez. 2013
- Denegri, M.C; Iturra, R.; Palavecinos, M.; Ripoll, M. *Consumir para vivir y no vivir para consumir*. Ediciones Universidad de La Frontera. Temuco.1999
- Denegri M.C.. et al. Socialização Econômica em Famílias Chilenas de Classe Média: Educando Cidadãos ou Consumidores? *Psicologia & Sociedade*; 17 (2): 88-98; mai/ago.2005
- Fernandes, A. H. D. S., & Candido, J. G. Educação financeira e nível do endividamento: relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo. *Revista Eletrônica Gestão e Serviços*, v.5.n.2), 894-913. Jul/Dez. 2014
- Gil, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- Greenspan, A. The importance of financial education today. *Social Education*, v. 69, n.2, p. 64-67, Mar. 2005
- Grifoni, A; Messy, F.A. Current Status of National Strategies for Financial Education: A Comparative Analysis and Relevant Practices, *OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions*, No. 16, OECD Publishing. 2012.
- Grohmann, A. Kouwenberg, R. e Menkhoff, L. Childhood roots of financial literacy. *Journal of Economic Psychology* (51)- 114–133. 2015
- Hair Jr, J.F. et al. *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre: Bookman.
- Hira, T.K.; Loibl, C. Understanding the impact of employer-provides financial education on workplace satisfaction. *The Journal of Consumer Affairs*, v.39, n.1, p. 173-194, Summer 2005.
- Hofmann, R. M. *Educação financeira no currículo escolar: Uma análise comparativa das iniciativas da Inglaterra e da França* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR, Brasil.2013.



- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Pesquisa nacional de amostra de Domicílios Contínua, 2012-2013.
- Kramer, M.M. Financial literacy, confidence and financial advice seeking. *Journal of Economic Behavior & Organization* 131 .198–217. 2016
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 4. ed. São Paulo: Atlas. 1992.
- Lim, M.W. et al. Understanding Young Consumer Perceptions on Credit Card Usage: Implications for Responsible Consumption Contemporary Management Research Pages 287-302, Vol. 10, No. 4, December. 2014
- Lusardi, A., Mitchell, O. S., & Curto, V. Financial literacy among the young. *Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 358-380 .2010
- Lusardi, A. Mitchell, O. S. Financial Literacy and Retirement Planing in the United States: *NBER Working Paper Series*, N 17108, June. 2011
- Mandell, L.; Klein, L.S. *Motivation and financial literacy*. Financial Services Review 16 105-116 .2017
- Matta. R.O.B. *Aplicação do Modelo Transteórico de Mudança de Comportamento para o estudo do Comportamento Informacional de Usuários de Informação Financeira Pessoal - Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista (UNESP)*. São Paulo.2011
- Mundy, S. Financial Education Programmes in school: Analysis of selected current programmes and literature draft Recommendations for best practices. *OCDE journal: General papers*.
- NATIONAL ENDOWMENT FOR FINANCIAL EDUCATION. Disponível em: <<http://www.nefe.org>. Acesso em: maio 2017
- Opletalová, A Financial education and financial literacy in the Czech education system. *Social and Behavioral Sciences* 171. 1176 – 1184. 2015
- Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD.) ANNUAL REPORT. Disponível em: <http://www.oecd.org/about/34711139.pdf>. Acesso em maio 2017.2005
- Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD). *Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies*.OECD, 2005a. Disponível em: <http://www.browse.oecdbookshop.org/oecd/pdfs/product/2105101e.pdf> . Acesso em: maio de 2017.
- Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD). *Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness*. Directorate for Financial and Enterprise Affairs. Jul. 2005b. Disponível em < <http://www.oecd.org> > Acesso em: maio de 2017.
- Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD). *Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender*. Paris, France: OECD Centre. 2013
- Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD). *PISA 2012 Financial Literacy Assessment Framework*. April, Disponível em: [www.oecd.org/pisa/pisaproducts/46962580.pdf](http://www.oecd.org/pisa/pisaproducts/46962580.pdf) . Acesso em maio de 2017 .2012
- Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD)/INFE . *INFE High-Level Principles For The Evaluation of Financial Education Programmes*. Janeiro, 2012.Disponível em: <http://www.oecd.org/dataoecd/38/63/49373959.pdf>. Acesso em maio de 2017. 2012.
- Orton, L. *Financial literacy: Lessons from international experience*. Canadá: Canadian Policy Research Networks Inc.2007

- Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Kirch, G. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. *Revista Contabilidade & Finanças*, v.26, n.69, p. 362-377. 2015
- Savoia, J. R. F., Saito, A. T., & Santana, F. D. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. *Revista de Administração pública*, 41(6), 1121-1141. 2007
- Shim, S., Barber, B. L., Card, N. A., Xiao, J. J., & Serido, J. Financial socialization of first-year college students: The roles of parents, work, and education. *Journal of youth and adolescence*, 39(12), 1457-1470. 2010
- Silva, S. B. C. N. *Alfabetização econômica, hábitos de consumo e atitudes em direção ao endividamento de estudantes de pedagogia*. Tese de Doutorado, Educação, UNICAMP, Campinas, SP.2008
- Silva, T.P; Dal Magro, C.B.; Gorla, M.C; Nakamura, W.T . Nível de educação financeira de estudantes do ensino médio e suas reflexões econômicas. *Revista de Administração – RAUSP Management Journal* 52 .285–303. 2017
- UNITED NATIONS (ONU) - *Department of Economic and Social Affairs. United Nations Guidelines for Consumer Protection*. Nova York, 2003.